

A VOLTA DO TEATRO DO ABSURDO

A exemplo dos anos anteriores, o patronato compareceu às negociações trazendo do mesmo um pouco mais, aperfeiçoando as velhas e manjadas histórias para boi dormir, na linha do “se colar, colou...”.

A prática negocial assumida pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias é ultrapassada e peca, na essência, por menosprezar a inteligência dos interlocutores que representam os sindicatos dos trabalhadores na aviação.

Depois de muita lengalenga e chorumelas, caíram no lugar comum de sempre, chorando as pitangas, dizendo que num ambiente de crise econômica, as empresas têm buscado a preservação dos postos de trabalho. Com todo respeito, mas é uma história digna do Pinóquio. Exemplo claro fica por conta da LATAM, que neste ano demitiu 660 aeroviários (só de sua base em Congonhas!), excluindo aqueles que não fizeram suas rescisões no SAESP. Então, o número de demitidos pode ser maior.

Depois de prepararem o terreno, vieram, como sempre, na maior cara de pau, com uma proposta indecente, qual seja de 4% de reajuste salarial, com teto até R\$ 10.000,00 e, acima desse valor, a importância fixa de R\$ 400,00. Com base no mesmo percentual, haveria o reajuste dos vales refeição e alimentação, seguro e diárias de viagem.

“A proposta apresentada está muito distante das necessidades dos aeroviários e percebemos que o patronato faz, como sempre fez, um jogo de cena, empurrando com a barriga as negociações. Estamos mais unidos que nunca e prontos para enfrentarmos a intransigência patronal, contando sempre com a disposição de resistência e luta de toda categoria”, afirma Mandú, presidente do SAESP e da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos (FNTTA).

A próxima rodada negocial ocorrerá no dia 17 de novembro de 2016. A luta está apenas começando!



UNIDADE AEROVIÁRIA NACIONAL

info@aerosp.org.br

www.aerosp.org.br

Contate-nos:

São Paulo: (11) 5536-4678 / 80

Colônia: (13) 3494-2741

**FILIE-SE AO
SINDICATO. JUNTOS,
SOMOS MAIS FORTES!**



GOL ACUMULA LUCROS EM 2016

A GOL tem acumulado lucro em todos os trimestres deste ano, tornando-se uma referência para a constatação de que o patronato da aviação não tem do que reclamar.

No primeiro trimestre, a empresa teve lucro líquido de R\$ 757,1 milhões ante prejuízo de R\$ 672,7 milhões no mesmo período de 2015. A valorização do real ante o dólar gerou um ganho para a companhia de R\$ 653,5 milhões, enquanto o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e os ganhos com operações de sale leaseback geraram um lucro de R\$ 212,6 milhões. A geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação, amortização e aluguel de aeronaves (Ebitdar) foi de R\$ 875,8 milhões, 86,8% acima do registrado nos três primeiros meses de 2015.

No segundo trimestre de 2016, a GOL obteve lucro líquido de R\$ 309,5 milhões, revertendo prejuízo no mesmo intervalo do ano passado, de R\$ 354,9 milhões. A empresa divulgou o lucro atribuído aos acionistas controladores, de R\$ 252,5 milhões, em contraposição ao prejuízo de um ano antes, que foi de R\$ 395,9 milhões. Já o resultado atribuído a acionistas não controladores cresceu 38,9%, para R\$ 57,0 milhões.

No terceiro trimestre, a GOL contabilizou lucro líquido de R\$ 65,9 milhões, revertendo prejuízo no mesmo intervalo do ano passado, de R\$ 2,133 bilhões. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ficou em R\$ 333,4 milhões, 2,9 vezes acima do verificado no mesmo trimestre do ano passado, de R\$ 113,6 milhões. Os custos e despesas operacionais tiveram uma queda de 12,6%. Os custos relacionados ao combustível no trimestre foram de R\$ 668,1 milhões, representando 18,8% menor na base anual. Dentre todas as despesas operacionais, apenas a linha de arrendamento de aeronaves apresentou aumento em relação ao terceiro trimestre de 2015, passando de R\$ 263,9 milhões para R\$ 266,1 milhões entre julho e setembro de 2016, uma alta de 0,8% entre os períodos. A Gol operava 116 aeronaves em suas rotas no fim do trimestre - das 19 remanescentes, 11 estavam em processo de devolução e oito foram subarrendadas para outras companhias aéreas. Segundo a empresa, 101 aeronaves estão em regime de arrendamento operacional e outras 34 em regime de arrendamento financeiro - dessas, 31 possuem opções para compra ao final do contrato. A idade média da frota total era de 8 anos ao final de junho deste ano. Para manter a média nesse nível baixo, a companhia possui 120 pedidos firmes para aquisição de aeronaves Boeing para renovação da frota até 2027. A previsão de recebimento da próxima aeronave é para julho de 2018.



www.aerosp.org.br



É um informativo editado pelo Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo (SAESP).
Edição finalizada em 10/11/2016
Presidente: Reginaldo Alves de Souza - Diretor de Imprensa e Cultura: Carlos Eduardo Ângelo

O AEROVIÁRIO

info@aerosp.org.br

